



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO RIO GRANDE DO NORTE  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

**DELIBERAÇÃO Nº. 49/2014-CONSEPEX**

Natal, 15 de dezembro de 2014.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições legais,


**CONSIDERANDO**

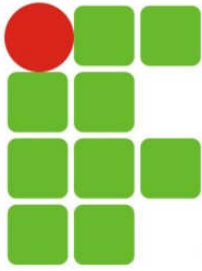
o que consta no Processo nº. 23057.030384.2014-49, de 1º de setembro de 2014,

**DELIBERA:**

**I – APROVAR**, na forma do anexo, o Projeto Pedagógico do Curso de ESpecialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, na modalidade à distância.

**II – PROPOR** ao Conselho Superior a autorização de criação do curso no âmbito deste Instituto Federal e seu funcionamento no *Campus* de Educação à Distância deste Instituto Federal, a partir do primeiro semestre letivo de 2015.

  
**BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA**  
Presidente



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do  
Curso de Especialização em*

*Educação Profissional  
Integrada à Educação Básica  
na Modalidade de Educação  
de Jovens e Adultos - PROEJA*

*na modalidade a distância  
(Pós-Graduação Lato Sensu)*

[www.ifrn.edu.br](http://www.ifrn.edu.br)



*Projeto Pedagógico do  
Curso de Especialização em  
Educação Profissional Integrada à  
Educação Básica na Modalidade de  
Educação de Jovens e Adultos -  
PROEJA  
na modalidade à distância*

*Área de conhecimento: Educação*

Projeto aprovado pela Deliberação nº 49/2014-CONSEPEX, de 15/12/2014 e  
autorização de criação e funcionamento pela Resolução nº 49/2014-CONSUP/IFRN, de 19/12/2014.

**Belchior de Oliveira Rocha**  
REITOR

**José de Ribamar Silva Oliveira**  
PRÓ-REITOR DE ENSINO

**Régia Lúcia Lopes**  
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

**José Yvan Pereira Leite**  
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

**Ana Lúcia Sarmiento Henrique**  
**Alexsandro Paulino de Oliveira**

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA  
**Alexsandro Paulino de Oliveira**

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA  
**Rejane Bezerra Barros**  
**Zoélia Camila Moura Bessa**

REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL  
**Wagner Ramos Campos**

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>	<b>6</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA</b>	<b>6</b>
<b>3. OBJETIVOS</b>	<b>10</b>
<b>4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO</b>	<b>11</b>
<b>5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO</b>	<b>12</b>
<b>6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO</b>	<b>13</b>
6.1 ESTRUTURA CURRICULAR	13
6.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	17
6.3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	18
6.4 DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS	18
6.5 INDICADORES METODOLÓGICOS	19
6.5.1 RECURSOS DIDÁTICOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
<b>7 INDICADORES DE DESEMPENHO</b>	<b>22</b>
<b>8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	<b>22</b>
<b>9 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS</b>	<b>24</b>
9.1 CRITÉRIOS PARA RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS, APROVEITAMENTO, TRANCAMENTOS E TRANSFERÊNCIA	24
<b>10 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA</b>	<b>25</b>
10.1 INSTALAÇÕES EM GERAL E SALAS DE AULA	26
10.2 BIBLIOTECA	27
<b>11 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO</b>	<b>27</b>
<b>13 CERTIFICADOS</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>30</b>
<b>ANEXO I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS</b>	<b>33</b>
<b>ANEXO II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR</b>	<b>50</b>

## APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do curso de especialização *lato sensu* em **Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, na modalidade à distância**, referente à área de Educação – Código 70800006 da tabela de áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Este projeto pedagógico de curso se propõe a definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso de especialização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

Estão presentes, como marco orientador dessa proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico, traduzidas nos objetivos, na função social desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Em consonância com a função social do IFRN, este curso busca promover a formação continuada de profissionais comprometida com os valores fundantes da sociedade democrática, com os conhecimentos referentes à compreensão da educação como uma prática social, com o domínio dos conhecimentos específicos, seus significados em diferentes contextos e a necessária articulação interdisciplinar.

Concebe-se a pós-graduação como um espaço de produção e de socialização de conhecimentos, fortalecido pelo protagonismo dos sujeitos envolvidos e pelo desenvolvimento da cultura da pesquisa na dinâmica das atuações docente e discente. É um espaço fortalecido também pela responsabilidade social inerente ao processo de produção socioeconômica e de formação profissional. Sob a égide desse entendimento, o avanço científico e tecnológico, a socialização do conhecimento e o compromisso de promover o diálogo entre os diversos tipos de saberes são elementos que permeiam e integram as ofertas educativas do IFRN, incluindo a pós-graduação.

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da formação continuada em pós-graduação, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPP/PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**NOME DO CURSO:** Especialização *lato sensu* em **Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, na modalidade à distância** (Pós Graduação *Lato Sensu*). Atende às resoluções CNE/CES nº 1, de 08 de junho de 2007 e a CNE-CP nº 1 de 18 de fevereiro de 2002, como também à Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Educação – Código 70800006 – CAPES/CNPq.

**FORMA DE OFERTA:** Educação a distância.

De acordo com o decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 e a portaria nº 1.369, de 07 de dezembro de 2010.

## 2. JUSTIFICATIVA

Tanto a reestruturação no setor produtivo, a partir dos anos de 1990, quanto o crescente desenvolvimento científico e tecnológico decorrentes da economia global e informacional, imprimiram, mundialmente, uma série de mudanças de ordem política, socioeconômica e cultural, inclusive com reflexos na educação. Essa realidade provocou uma série de reformas no âmbito dos países em desenvolvimento, como o Brasil. Em decorrência, as políticas neoliberais acentuaram as desigualdades entre aqueles que têm acesso aos serviços de qualidade e aqueles que ficam às margens dos direitos. Por outro lado, a partir dos anos 2000, algumas iniciativas, se materializaram no sentido de ampliar e de interiorizar as instituições públicas, como os institutos federais, contribuíram para que o acesso à educação, à ciência e à tecnologia pudesse beneficiar uma parcela mais ampla da sociedade por meio da educação pública e gratuita.

Por sua vez, a construção de uma postura crítica leva à necessidade de se superar a lógica exclusivamente produtivista, inserindo-se, no escopo das produções acadêmico-científicas e pedagógicas, as demandas que atendam à função social da Instituição. Essa postura faz com que os processos e os produtos da sociedade global e informacional possam ser referenciados na sociedade e apropriados de modo sustentável. Atende-se, assim, às necessidades da sociedade na qual o IFRN atua, primando pelo respeito à diversidade e à inclusão social.

Nesse sentido, especialmente no tocante à Educação de Jovens e Adultos (EJA), que trabalha “com sujeitos marginais ao sistema, com atributos sempre acentuados em consequência de alguns fatores adicionais como raça/etnia, cor gênero entre outros” (BRASIL, 2007, p. 15), é imprescindível ações do governo no sentido de formar professores para atuar junto a esse público, historicamente excluído do sistema de ensino. Porém, aliada à educação propedêutica, faz-se necessário a educação profissional para permitir a esses sujeitos sua inserção, com qualificação, no mundo do trabalho.

No âmbito do estado de Rio Grande do Norte, a oferta do Curso de Especialização em Proeja (Pós Graduação *Lato Sensu*), na modalidade a distância, vem ao encontro dessa demanda que ultrapassa os limites do nosso estado, situando-se também em âmbito nacional.

Em consequência, é fundamental que se implemente uma política pública estável voltada para a Educação de Jovens e Adultos que contemple a elevação da escolaridade com profissionalização no sentido de contribuir para a integração sociolaboral de um grande contingente de cidadãos cerceados no seu direito de concluir a educação básica e de ter acesso a uma formação profissional de qualidade.

Nesse sentido, podemos destacar três grandes movimentos que vêm contribuindo para a transformação do PROEJA em política pública educacional. Um deles é a própria oferta de ensino médio integrado na modalidade EJA, implantada no âmbito da Rede Federal de EPT e em alguns sistemas estaduais. É um movimento tímido, com idas e vindas, avanços e equívocos, ainda marcados pela pressa inicial de implantar os cursos, mesmo sem todas as condições necessárias. Como exemplos, podemos citar a falta de professores com a necessária formação, como também a falta de estudos que pudessem balizar os mecanismos mais adequados para a seleção dos candidatos às vagas do PROEJA, ambas contribuindo para que seja elevada a evasão nos cursos.

Outro movimento foi a formação de professores dos sistemas federal, dos estados e dos municípios, por meio de cursos de especialização especificamente voltados para atuação no PROEJA. O primeiro ciclo desses cursos ocorreu entre 2006 e 2007, em 15 polos no país, a maioria nos então CEFETs. Entre esses polos, estava o CEFET-RN. Nessa primeira fase, formaram-se cerca de 1.500 docentes e gestores, sendo 92 no Rio Grande do Norte, distribuídos em turmas nos *campus* de Natal e Mossoró. No segundo ciclo formativo, iniciado em 2007, os polos foram ampliados para 21, de maneira que foram formados cerca de 2.600 docentes e gestores. No polo do então CEFET-RN, concluíram 54 profissionais distribuídos nos *campus* de Natal, Mossoró e Currais Novos. Ainda nesse esforço da SETEC, na oferta de 2008, matricularam-se 198 profissionais distribuídos em 5 (cinco) *campus*, a saber: Natal Central (36 alunos), Natal Zona Norte (41 alunos), Ipanguaçu (41alunos), Currais Novos (35 alunos) e Mossoró (37 alunos). Desse total, 88 alunos tornaram-se especialistas. A nível nacional, segundo dados publicados na página da SETEC, entre os anos de 2006 e 2009, o curso de especialização em Proeja na forma presencial foi ofertado em 102 polos com 11.433 matrículas<sup>1</sup>.

Dando sequência a esse movimento de formação de profissionais para atuar no Proeja, a SETEC lançou o ofício circular 103/2013-DPEPT/SETEC/MEC de 21 de novembro de 2012 e o ofício circular Nº. 05/2013-DPEPT/SETEC/MEC, de 10 de janeiro, no qual abre espaço para cursos de aperfeiçoamento e especialização Proeja nas diversas modalidades, incluindo a modalidade a distância (EaD). Especificamente na modalidade EaD, os cursos poderão ter financiamento pela Rede e-Tec.

---

<sup>1</sup> Os dados referentes à oferta de 2010 não estão disponíveis na página da SETEC/MEC.



Essa ação funda-se na concepção de que o Proeja instalou um novo campo epistemológico e, em consequência, surgiram novos desafios políticos-pedagógicos e metodológicos que exigem uma política de formação continuada de profissionais, docentes, técnicos administrativos e gestores educacionais. Na visão da SETEC, “Essa é uma das maneiras fundamentais para se mergulhar no universo das questões que compõem a realidade dos sujeitos da EJA, de investigar seus modos de aprender de forma geral, tendo em vista compreender e favorecer lógicas e processos de sua aprendizagem no ambiente escolar.” (BRASIL, 2012)

Ainda, segundo o documento

Tal exigência fundamenta-se na escassez de formação em nível superior, em especial naquela voltada para o magistério, da abordagem de temas que permeiam o Proeja, tais como a relação trabalho-educação; a gestão democrática participativa; os currículos integrados na direção da formação unitária; as especificidades da educação do campo; direitos humanos, diversidade, inclusão, dentre outros.

É preciso destacar que tais movimentos, necessários e importantes, não são suficientes para elevar o PROEJA ao nível de política pública educacional. Para tal é necessário construir e assumir concepções e princípios que fundamentem a educação básica integrada à modalidade EJA no país, assim como projetos político-educacionais que transformem essas concepções.

Nesse sentido, a implantação da Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA atende, no âmbito do estado do Rio Grande do Norte, às demandas geradas por esse contexto social e político, aos princípios da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Plano de Desenvolvimento da Educação, assim como à função social e às finalidades do IFRN. Assim, **o curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, na modalidade à distância**, fundamenta-se nos seguintes pressupostos:

- A necessidade da formação de um novo profissional que possa atuar na educação profissional integrada à educação básica na modalidade EJA como docente-pesquisador; formador de formadores, gestor educacional de programas e projetos; e formulador e executor de políticas públicas;
- A integração entre trabalho, ciência, tecnologia, humanismo e cultura geral, a qual contribui para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam nessa esfera educativa, sustentando-se nos princípios da interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade como exigência historicamente construída pela sociedade;

- A necessidade de espaço de formação continuada para que os profissionais possam compreender e aprender uns com os outros, em fértil atividade cognitiva, afetiva, emocional, contribuindo para a problematização e produção do ato educativo.

A natureza do curso exige metodologias participativas, laboratoriais, oficinas, que permitam vivenciar e atuar de modo teórico-prático, fazendo interagir as concepções da experiência pedagógica de cada professor estudante, que emergem e são ressignificadas no diálogo com o campo conceitual e prático.

Este curso está fundamentado nos dispositivos legais que tratam dos cursos de especialização na modalidade a distância e nos documentos que estabelecem a política do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, a saber:

- No Decreto Nº. 5.622, de dezembro de 2005, que regulamenta o artigo 80 (que trata da educação a distância) da Lei Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- No Parecer CNE/CES nº. 142/2001 e Resolução Nº. 1, de 3 de abril de 2001, que estabelecem normas de funcionamento para cursos de pós-graduação;
- Na Resolução Nº.1, de 8 de junho de 2007, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de Especialização.
- Na Portaria de Credenciamento Nº 1369, de 07 de Dezembro de 2010, que permite ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte ministrar, em caráter experimental, cursos *lato sensu* a distância; e
- Documento Base do *Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja*. Ensino Médio.
- Documento Base do *Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja*. Ensino Fundamental.

A concepção e a organização do Curso estão apoiadas nos princípios filosóficos, legais e pedagógicos que embasam o Projeto Político-pedagógico do IFRN e nas políticas para educação a distância presentes neste documento. Entre eles, pode-se citar como princípio fundamental a unidade teoria-prática, que conduz a um fazer pedagógico em que métodos ativos como pesquisas, projetos e seminários entre outras atividades, estão presentes em todas as unidades curriculares, desde o primeiro período, buscando, além dessa interação, a percepção da complexidade do real a partir da (re)ligação/ (re)significação dos saberes.

As experiências de educação a distância mostram que o processo de ensino e aprendizagem são mais ricos quando podem contar com polos de atendimento. Um indicador importante é a queda nos índices de evasão quando se dispõe desses ambientes de estudo, onde podem contar com uma infraestrutura de atendimento e local, além de orientação e apoio efetivo dos tutores. Assim, esses polos estabelecem e

mantêm o vínculo dos estudantes com a entidade executora e funcionam, portanto, como laboratórios pedagógicos com equipamentos que serão utilizados ao longo do processo ensino-aprendizagem.

Em relação ao processo ensino-aprendizagem nos polos, serão realizadas aulas presenciais ou via videoconferência webconferência, teleaulas, tutoria presencial, estudos individuais ou em grupo, avaliações presenciais de conteúdo e institucionais. Para dar suporte a esse processo ensino-aprendizagem a infraestrutura dos polos deverá contar com videoconferência, Internet, telefone ou outros meios que venham a ser necessários para que possa ocorrer a tutoria a distância.

Nessa perspectiva, o IFRN propõe-se a oferecer o Curso de Especialização em Proeja (Pós-Graduação *Lato Sensu*) na modalidade a distância, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade educação pública em nosso estado, formando o Especialista em Proeja, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

### **3. OBJETIVOS**

O curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, na modalidade à distância, tem como objetivo geral formar profissionais especialistas para atuar em educação profissional integrada à educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos, elaborando estratégias pedagógicas e adotando formas inovadoras e diversificadas de atividades de ensino-aprendizagem, o que contribui para uma ação proativa voltada para a criação das condições necessárias e das alternativas possíveis para um desempenho técnico, ético e político, considerando as peculiaridades, as circunstâncias particulares e as situações contextuais concretas em que programas e projetos deste campo são concebidos e implementados.

O curso de Especialização PROEJA tem como objetivos específicos:

- Formar profissionais especialistas em educação por meio do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores pertinentes à atividade da docência no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos;
- Contribuir para a implementação democrática, participativa e socialmente responsável de programas e projetos educacionais, bem como identificar na gestão democrática ferramentas que possibilitem o desenvolvimento de estratégias, controle e organização do Proeja;
- Produzir conhecimentos como síntese da formulação e implementação teórico-prática da proposta integrada de educação profissional de jovens e adultos;

- Possibilitar formação continuada de profissionais voltado para a educação de jovens e adultos no âmbito do PROEJA, em nível de especialização;
- Permitir o aprofundamento dos conhecimentos específicos da educação profissional voltada para jovens e adultos;
- Aprofundar o conhecimentos científico a partir de referenciais para a construção de materiais alternativos e projetos educacionais, visando melhorias nesta modalidade de ensino;
- Contribuir para a produção de conhecimento na área de educação de jovens e adultos;
- Analisar e discutir, de forma crítica e reflexiva, a legislação específica e a produção científica que abordam o processo ensino aprendizagem na educação de jovens e adultos.

#### 4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O Curso de Especialização *lato sensu* em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, na modalidade a distância, destina-se a profissionais, preferencialmente educadores, portadores de diploma de graduação, expedido por IES regularmente reconhecida, que trabalhem nas Redes Públicas de Ensino e atuem na educação profissional e/ou na modalidade de educação de jovens e adultos ou que venham a atuar em programas e projetos pedagógicos.



**Figura 1** – Requisitos e formas de acesso

O acesso ao curso será feito através de processo seletivo, aberto ao público ou conveniado, para um total de 200 vagas por turma.

## 5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

Considerando a necessidade de promover a formação continuada de profissionais da área de **Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos na modalidade à distância** e que sejam sintonizados com as necessidades da sociedade e, em particular, da educação, tal profissional deverá ser capaz de:

- Atuar de forma consciente e transformadora na educação profissional integrada à educação básica, na modalidade de educação de jovens e adultos;
- Adotar estratégias pedagógicas inovadoras e diversificadas que favoreçam, de forma significativa, ao processo ensino e aprendizagem;
- Agir de forma proativa na perspectiva de uma educação inclusiva com compromisso ético, político-pedagógico e social;
- Utilizar conhecimentos desenvolvidos e obtidos no curso em favor de uma prática docente na perspectiva do PROEJA
- Usar as novas tecnologias da informação e da comunicação para a melhoria da prática docente cotidiana;
- atuar de forma interdisciplinar ou transdisciplinar em práticas que provoquem a transversalidade da ética e da cidadania;
- ser atuante em projetos e ações que promovam a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem na educação de jovens e adultos;
- apresentar autonomia e competência para a inovação e ser capaz de formular, planejar, desenvolver e avaliar projetos de pesquisa e novas metodologias para a educação de jovens e adultos;
- perceber a educação como potencializadora de uma sociedade mais justa e sustentável.

A natureza do curso exige metodologias interdisciplinares com estratégias participativas, laboratoriais e oficinas práticas, que permitam vivenciar e atuar de modo teórico-prático, fazendo interagir as concepções da experiência interdisciplinar, que emergem e são resinificadas no diálogo com o campo conceitual e prático.

Ao concluir o curso, o profissional egresso do Curso deverá ser capaz de elaborar, executar, acompanhar e avaliar programas e projetos educacionais, políticas educacionais e de gestão democrática relacionadas ao Proeja.

## **6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO**

A organização curricular foi concebida com vistas a representar uma síntese das discussões entre ciência, tecnologia, natureza, cultura e trabalho, que permitam conformar as áreas de educação profissional, educação básica e educação de jovens e adultos, favorecendo a aproximação entre elas, por meio dos fundamentos que sustentam os processos de ensino-aprendizagem e os fenômenos educativos que envolvem subjetividades e formas de manifestar os processos vivenciados pelos aprendizes. Assim, conteúdos da Psicologia, Sociologia, Filosofia História e suas relações com a educação estarão permeando cada núcleo, no que os campos disciplinares podem oferecer em subsídio à síntese das áreas.

Outro aspecto básico à construção do currículo do curso diz respeito à diversidade de modos de vida e de identidade dos sujeitos e dos objetos de conhecimento dessa educação, quanto às especificidades locais e regionais e o respeito às diferenças de classe; geracionais; de gênero; às matrizes étnicas e culturais; às diferentes crenças e éticas religiosas; à educação inclusiva.

### **6.1 ESTRUTURA CURRICULAR**

A estrutura curricular do Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, na modalidade à distância, observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº. 9.394/96), na Resolução CNE/CES nº. 01/2007 e no Projeto Político-Pedagógico do IFRN. Dentre os princípios e as diretrizes que fundamentam o curso, destacam-se: estética da sensibilidade; política da igualdade; ética da identidade; inter e transdisciplinaridade; contextualização; flexibilidade e intersubjetividade.

O curso está organizado em módulos compostos por disciplinas, com uma carga-horária total de 440 horas, sendo 400 horas destinadas às disciplinas e 40 horas a um trabalho de conclusão do curso. O Quadro 1 descreve a listagem de disciplinas do curso, o Quadro 2 descreve a distribuição da carga horária semanal e o Anexo I apresenta as ementas e programas das disciplinas.

O curso, com 440 horas (587 horas-aula), terá três núcleos: um Núcleo Fundamental, um Específico e um núcleo de teoria e práxis da pesquisa, em que se inclui o trabalho de conclusão de curso, distribuídos em 05 (cinco) módulos.

O Núcleo Fundamental é formado por um módulo, composto por 02 (duas) disciplinas de acolhimento à modalidade EaD, de 40 horas cada, perfazendo um total de 80 horas (106 horas-aula).

A função do Núcleo Fundamental é capacitar o estudante nos fundamentos da informática e propiciar uma discussão sobre o uso das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) na educação, a fim de capacitar o egresso a desenvolver-se no curso via ambiente virtual de aprendizagem bem como discutir criticamente sobre o uso das NTIC nos processos de ensino e aprendizagem.

O Núcleo Específico do curso é composto 03 (três) módulos, em que constam 05 (cinco) disciplinas de 40 horas e 02 (duas) de 20 horas, perfazendo um total de 240 horas (320 horas-aula).

O Núcleo Específico visa à capacitação do aluno no tocante à política, legislação, gestão educacional, currículo e práxis pedagógica do campo do Proeja, além de discutir processos cognitivos do público da EJA numa perspectiva de inclusão e diversidade cultural.

O Núcleo de Teoria e Práxis da Pesquisa é composto por um módulo contendo 02 (duas) disciplinas voltadas para a construção do TCC, com 40 horas cada, totalizando 80 horas (106 horas-aula) e a produção do trabalho de conclusão do curso com 40 horas (53 horas-aula).

Quadro 1 – Disciplinas do Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, na modalidade à distância.

Disciplina	Carga-horária (h/a)	Carga-horária (h)
<b>Núcleo Fundamental</b>		
<b>Módulo 1 – Novas tecnologias e educação a distância</b>		
Introdução à Informática Básica	53	40
Introdução à Modalidade EaD	53	40
<b>Núcleo Específico</b>		
<b>Módulo 2: Proeja: Concepções, princípios, processos cognitivos e diversidade cultural</b>		
Concepções e princípios do PROEJA	53	40
Diversidade cultural e inclusão social	27	20
Processos cognitivos e culturais da aprendizagem dos jovens e adultos	27	20
<b>Módulo 3: PROEJA: Política, legislação e gestão educacional</b>		
Políticas e legislação educacional do PROEJA	53	40
Gestão Democrática	53	40
<b>Módulo 4: PROEJA: Currículo e Práxis Pedagógica</b>		
Concepções curriculares em PROEJA	53	40
Didática em PROEJA	53	40
<b>Núcleo de Teoria e Práxis da Pesquisa</b>		
<b>Módulo 5: Proeja: Teoria e Práxis da Pesquisa</b>		
Leitura e Produção do Texto Acadêmico	53	40
Metodologia da Pesquisa Científica	53	40
<b>Total de Carga Horária de Disciplinas</b>	<b>533</b>	<b>400</b>
<b>TCC</b>		
Trabalho de conclusão de curso (TCC): Artigo científico; monografia; artigo publicado em revista ou periódico, com ISSN; capítulo de livro publicado, com ISBN; ou qualquer outra forma definida pelo Colegiado do Curso	53	40
<b>Total de Carga Horária do Trabalho de Conclusão de Curso</b>	<b>53</b>	<b>40</b>
<b>TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO</b>	<b>587</b>	<b>440</b>

Quadro 2– Distribuição semestral das disciplinas do Curso de Especialização lato sensu em Proeja, na modalidade à distância.

Nome do(a) Módulo / Disciplina	1° Semestre																				
	Carga horária total	Mês 1				Mês 2				Mês 3				Mês 4				Mês 5			
		Sem 1	Sem 2	Sem 3	Sem 4	Sem 5	Sem 6	Sem 7	Sem 8	Sem 9	Sem 10	Sem 11	Sem 12	Sem 13	Sem 14	Sem 15	Sem 16	Sem 17	Sem 18	Sem 19	Sem 20
Introdução à Informática Básica	40	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4										
Introdução à Modalidade EaD	40	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4										
Concepções e princípios do PROEJA	40											4	4	4	4	4	4	4	4	4	
Diversidade cultural e inclusão social	20											2	2	2	2	2	2	2	2	2	
Processos cognitivos e culturais da aprendizagem dos jovens e adultos	20											2	2	2	2	2	2	2	2	2	
<b>Total/ horas</b>	<b>160</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	

Nome do(a) Módulo / Disciplina	2° Semestre																				
	Carga horária total	Mês 1				Mês 2				Mês 3				Mês 4				Mês 5			
		Sem 1	Sem 2	Sem 3	Sem 4	Sem 5	Sem 6	Sem 7	Sem 8	Sem 9	Sem 10	Sem 11	Sem 12	Sem 13	Sem 14	Sem 15	Sem 16	Sem 17	Sem 18	Sem 19	Sem 20
Políticas e legislação educacional do PROEJA	40	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4										
Gestão Democrática	40	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4										
Concepções curriculares em PROEJA	40											4	4	4	4	4	4	4	4	4	
Didática em PROEJA	40											4	4	4	4	4	4	4	4	4	
<b>Total/ horas</b>	<b>160</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	



Nome do(a) Módulo / Disciplina	3º Semestre																				
	Carga horária total	Mês 1				Mês 2				Mês 3				Mês 4				Mês 5			
		Sem 1	Sem 2	Sem 3	Sem 4	Sem 5	Sem 6	Sem 7	Sem 8	Sem 9	Sem 10	Sem 11	Sem 12	Sem 13	Sem 14	Sem 15	Sem 16	Sem 17	Sem 18	Sem 19	Sem 20
Leitura e Produção do Texto Acadêmico	40	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4										
Metodologia da Pesquisa Científica	40	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4										
<b>Trabalho de conclusão de curso (TCC):</b> artigo científico; monografia; artigo publicado em revista ou periódico, com ISSN; capítulo de livro publicado, com ISBN; ou outra forma definida pelo Colegiado do Curso	40	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	
<b>Total/ horas</b>	<b>120</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	

## 6.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é componente curricular obrigatório para a obtenção do título de Especialista. Corresponde a uma produção acadêmica que expresse as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, assim como os conhecimentos adquiridos durante o curso.

O aluno terá momentos de orientação e tempo destinado à elaboração da produção acadêmica correspondente. São consideradas produções acadêmicas de TCC para o curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, na modalidade a distância:

- artigo científico;
- ou monografia;
- ou artigo publicado em revista ou periódico, com ISSN;
- ou capítulo de livro publicado, com ISBN; ou,
- ou outra forma definida pelo Colegiado do Curso.

O TCC será orientado por um professor e apresentado a uma banca examinadora composta por três professores, sendo dois integrantes do corpo docente do curso e um convidado externo. O mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação é composto pelos seguintes itens:

- elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo professor orientador;
- reuniões periódicas do aluno com o professor orientador
- elaboração da produção monográfica pelo estudante; e,
- avaliação e defesa pública do trabalho perante uma banca examinadora.

A avaliação do TCC terá em vista os critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação) e estar de acordo com as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) para a escrita de trabalho acadêmico-científico. Será atribuída ao TCC uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos. Caso o estudante não alcance a nota mínima de aprovação no TCC, deverá ser reorientado com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e submeter novamente o trabalho à aprovação.

### 6.3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Constituem-se como atividades complementares ao Curso de **Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na modalidade a distância**, a participação dos estudantes e professores em eventos científicos, visitas técnicas junto a organizações e entidades públicas, desenvolvimento de estudos de caso, realização de *workshops* e colóquios sobre temáticas específicas; produção de artigos científicos e publicação em revistas digitais e impressas, participação em listas de discussão virtual destinadas a fomentar as trocas de experiências e conhecimentos entre professores estudantes e professores do curso e participação em atividades de extensão universitária e de oficinas temáticas.

### 6.4 DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo no Curso de Especialização em **Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, na modalidade a distância**. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização, definidos neste projeto pedagógico de curso, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental associado à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos.

O trabalho coletivo entre os grupos de professores da mesma base de conhecimento e entre os professores de base científica, base específica e base didático-pedagógica é imprescindível à construção de práticas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos estudantes numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os professores poderão desenvolver aulas de campo, atividades laboratoriais, projetos integradores e práticas coletivas juntamente com os estudantes. Para essas atividades, os professores têm, à disposição, horários para encontros ou reuniões de grupo, destinados a um planejamento antecipado e acompanhamento sistemático.

Considera-se a aprendizagem como processo de construção de conhecimento, em que partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que a partir da articulação entre o conhecimento do senso

comum e o conhecimento escolar, o aluno possa desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, construindo-se como pessoas e profissionais com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

Neste sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

As diretrizes do Curso devem oportunizar uma formação que privilegie tanto a dimensão profissional quanto a dimensão política, buscando-se a:

- a) formação ético-humanística que a formação do cidadão requer; e
- b) formação técnico-científica condizente com as exigências que o mundo do trabalho contemporâneo impõe.

A estrutura curricular do Curso é concebida, inspirado em Costa (1996), num jogo de correlação de forças que determina critérios de validade e legitimidade pelos quais são produzidas representações, sentidos e instituídas realidades; é um lugar de circulação das narrativas, mas, sobretudo, é um lugar privilegiado dos processos de subjetivação, da socialização dirigida, controlada.

Constituído de um conjunto articulado e normatizado de saberes, o currículo se constrói refletindo as relações estabelecidas num jogo de poder em que se confrontam visões de mundo e onde se produzem, elegem e transmitem representações, narrativas e significados sobre as coisas e seres do mundo (COSTA, 1996).

Como uma prática social que se desenvolve a partir das relações entre os sujeitos da relação pedagógica, num contexto sócio-econômico-cultural específico, o currículo deste Programa é construído na perspectiva de uma formação científica de qualidade e uma formação humanista que contribua para a construção de uma sociedade justa, democrática, mais solidária e tolerante. Portanto, abrange também conteúdos técnicos para permitir a compreensão e a solução de problemas organizacionais complexos.

## **6.5 INDICADORES METODOLÓGICOS**

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados com o fim de atingir os objetivos propostos para a formação de professores, assegurando uma formação integral dos estudantes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso.

O estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, psicológicas e biológicas. Em razão disso, faz-se necessária à adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- reconhecer a tendência ao erro e à ilusão (MORIN, 2000);
- entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade (MORIN, 2000);
- reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano (MORIN, 2000), sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- adotar atitude interdisciplinar nas práticas educativas;
- elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade;
- contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
- organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a construção e reconstrução de conhecimentos diante das situações reais de vida;
- diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- elaborar materiais impressos e/ou digitais tendo consideração a especificidade do público alvo;
- elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- sistematizar trabalhos coletivos que possibilitem aos estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e
- ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

### 6.5.1 RECURSOS DIDÁTICOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Curso utiliza a plataforma virtual de aprendizagem “Moodle” como principal meio de interação administrativa e didático-pedagógica. Nesta plataforma estarão disponibilizados, as ferramentas específicas de interação entre professores, tutores e alunos, tais como fóruns, chats e correio eletrônico, bem como material didático e atividades avaliativas.

Variados recursos para interação didático-pedagógica poderão ser utilizados e o conteúdo das disciplinas deverá ser sistematizado em diferentes formatos, a seguir especificado:

Quadro 3 – Quantificação e descrição dos recursos didáticos necessários ao funcionamento do curso.

Recursos didáticos	Descrição
Plataforma virtual de aprendizagem “Moodle”	Ambiente Virtual, com recursos de fórum, chat, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros;
Videoaulas	No mínimo, uma por disciplina.
Teleconferências	Uma por módulo, que serão encaminhadas aos polos em mídia eletrônica (DVD);
Webconferências;	Uma por módulo, previamente agendadas com os alunos.
E-mail	Para facilitar acesso e comunicação entre os membros envolvidos.
Sistemas de comunicação baseado na internet, síncronos e assíncronos.	Chats, Fóruns
Material impresso	Relacionado com o conteúdo disposto na plataforma (um roteiro de estudo para cada módulo)
Textos em formato eletrônico	(.doc ou .pdf), em número não especificado por módulo;
Material bibliográfico	Básico e Complementar nos polos de ensino e no <i>Campus</i> EaD

As experiências de educação a distância mostram que o processo de ensino e aprendizagem são mais ricos quando podem contar com polos de atendimento. Um indicador importante é a queda nos índices de evasão quando se dispõe desses ambientes de estudo, onde podem contar com uma infraestrutura de atendimento e local para estudos, além de orientação e apoio efetivo dos tutores. Assim, os polos estabelecem e mantêm o vínculo dos estudantes com a entidade executora e deverão, portanto, funcionar como laboratórios pedagógicos com equipamentos que serão utilizados ao longo do processo ensino-aprendizagem.

Em relação ao processo ensino-aprendizagem, nos polos, serão realizadas aulas presenciais ou via videoconferência, teleaulas, tutoria presencial, estudos individuais ou em grupo, avaliações presenciais de conteúdo e institucionais. Para dar suporte a esse processo ensino-aprendizagem, a infraestrutura dos polos deverá contar com computadores com acesso à Internet banda larga e webcam

(acessório que permitirá ao educando não apenas assistir às webconferências, mas também a interagir com os orientadores a distância), além de telefone ou outros meios que venham a ser necessários para que possa ocorrer a tutoria a distância.

Ademais, cada polo colaborará com o desenvolvimento regional, uma vez que poderá contar com atividades diversificadas, como cursos de extensão, atividades culturais e consultoria para a comunidade.

Os polos também deverão estar adaptados à recepção e permanência de estudantes e profissionais com necessidades educacionais especiais. Para tanto, devem contar em sua infraestrutura física com rampas de acesso, portas que permitam a entrada de cadeira de rodas, banheiros adaptados, carteiras para canhotos etc. em conformidade com a Portaria Ministerial 1.679/99.

É fundamental que os polos disponham dessa infraestrutura mínima, uma vez que ele contribui sobremaneira para a permanência do estudante no curso, estabelecendo interatividade entre o estudante e a entidade executora e propiciando um ambiente adequado ao pleno desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Além disso, os polos deverão contar com outros equipamentos e materiais para uso didático, tais como: revistas, obras literárias, softwares específicos, materiais didáticos para oficina.

## **7 INDICADORES DE DESEMPENHO**

Os seguintes indicadores de desempenho deverão ser seguidos na oferta do curso:

- Número máximo de estudantes da turma: 50.
- Índice máximo de evasão pretendido: 10%.
- Produção científica: produção mínima de um artigo por professor/ano, e ao final do curso, os estudantes deverão elaborar um trabalho de conclusão de curso e apresentá-lo a uma banca examinadora.
- Média mínima de desempenho de estudantes: 60%.

## **8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nessa perspectiva, a avaliação dá significado ao trabalho dos(as) alunos e docentes e à relação professor-aluno, como ação transformadora e de promoção social em que todos devem ter direito a aprender, refletindo a sua concepção de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura.

Avalia-se, portanto, para constatar os conhecimentos dos alunos em nível conceitual, procedimental e atitudinal, para detectar erros, corrigi-los, não se buscando simplesmente registrar desempenho insatisfatório ao final do processo. Avaliar está relacionado com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual.

Para tanto, o aluno deve saber o que será trabalhado em ambientes de aprendizagem, os objetivos para o estudo de temas e de conteúdos, e as estratégias que são necessárias para que possa superar as dificuldades apresentadas no processo.

Assim, essa avaliação tem como função priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, isto é, o desempenho do aluno ao longo do período letivo, não se restringindo apenas a uma prova ou trabalho, conforme orienta a LDB em vigor.

Nesse sentido, a avaliação será desenvolvida numa perspectiva processual e contínua, buscando a reconstrução e construção do conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e atitudes coerentes com a formação de professores-cidadãos.

Nessa perspectiva, é de suma importância que o professor utilize instrumentos diversificados os quais lhe possibilitem observar melhor o desempenho do aluno nas atividades desenvolvidas e tomar decisões, tal como reorientar o aluno no processo diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, exercendo o seu papel de orientador que reflete na ação e que age.

Assim sendo, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos do desenvolvimento do aluno e do planejamento do trabalho pedagógico realizado. É, pois, uma concepção que implica numa avaliação que deverá acontecer de forma contínua e sistemática mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos construídos e reconstruídos pelos alunos no desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades.

O processo de avaliação de aprendizagem na Educação a Distância, embora se sustente em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamento e utilização de recursos diferenciados no processo de avaliação da aprendizagem, tais como: o uso da plataforma moodle para a realização de chats, fóruns, questionário online, postagem de atividades e de textos, biblioteca virtual, dentre outros instrumentos avaliativos. As avaliações do desempenho do estudante serão regidas pelos princípios do Projeto Político-Pedagógico, a função social e os objetivos gerais e específicos do IFRN. Além disso, deve perseguir as determinações da Resolução 38/2012-CONSUP/IFRN, de 21/03/2012, que trata da organização didática do IFRN. O estudante será avaliado em três situações distintas:



- durante a oferta das disciplinas, a partir de atividades realizadas a distância, como pesquisas, atividades e outras tarefas planejadas para o desenvolvimento da disciplina;
- durante os encontros presenciais, a partir da realização de provas, apresentação de trabalhos e realização de outras atividades propostas no encontro; e
- ao final do curso, com a elaboração do TCC e a respectiva defesa em banca examinadora.

Nessas situações de avaliação, os professores formadores deverão estar atentos para observar e fazer o registro dos seguintes aspectos: a produção escrita do estudante, seu método de estudo, sua participação nos encontros presenciais, na plataforma virtual de aprendizagem; se ele está acompanhando e compreendendo o conteúdo proposto em cada uma das disciplinas, se é capaz de posicionamentos crítico-reflexivos frente às abordagens trabalhadas e à sua prática profissional (dimensão cognitiva) e na realização de estudos de caso e de pesquisa, a partir de proposições temáticas relacionadas ao seu campo de formação profissional, entre outros fatores.

Será considerado aprovado em cada disciplina, o aluno que apresentar frequência mínima de 75% da carga horária prevista para as atividades didáticas desenvolvidas pelas disciplinas do curso e média igual ou maior que 60 (sessenta) pontos.

## **9 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS**

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o aproveitamento de estudos como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso superior de pós-graduação; e a certificação de conhecimentos como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais relativos ao aproveitamento de estudos e à certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados na Organização Didática do IFRN.

### **9.1 CRITÉRIOS PARA RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS, APROVEITAMENTO, TRANCAMENTOS E TRANSFERÊNCIA**

A recuperação dos estudos será feita dentro dos módulos através de atividades complementares quando necessário e provas finais previstas em nossa organização didática.

O aluno que desejar aproveitar alguma disciplina já cursada em outro curso ou em outra instituição de ensino superior deverá apresentar, através de requerimento protocolado no *campus* ou polo presencial ao qual está vinculado, o plano da disciplina contendo a carga horária e o conteúdo programático da mesma, juntamente com um texto justificando a solicitação de aproveitamento.

Este requerimento deverá ser analisado pelo professor formador da disciplina ou pelo coordenador do curso. Caso deferido, o aluno deverá realizar uma avaliação de nivelamento para compor a nota da disciplina aproveitada.

O aluno, que por algum motivo justificado, desejar trancar matrícula de alguma disciplina, deverá observar os seguintes requisitos:

- O aluno só poderá solicitar o trancamento de, no máximo, duas disciplinas por módulo.
- O aluno não poderá solicitar o trancamento de disciplina(s) de um módulo que cursa, se estiver com duas disciplinas trancadas do módulo anterior.
- Caso haja uma disciplina trancada em módulo anterior ao que cursa, o aluno só poderá solicitar o trancamento de uma disciplina do módulo que cursa.
- A solicitação de trancamento deverá ser feita através de requerimento protocolado no *campus* ou polo presencial ao qual está vinculado, em que deve constar exposição de motivos para o trancamento e documentação, caso seja necessário.

A transferência facultativa dar-se-á, por meio de edital lançado semestralmente pelo *Campus* EaD.

A transferência *ex-officio* será aceita a qualquer tempo, conforme regido pela Organização Didática do IFRN.

## 10 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA

O IFRN goza de plenos direitos para ofertar cursos de pós-graduação na modalidade a distância concedidos pela Portaria de Credenciamento Nº 1369, de 07 de Dezembro de 2010, do Ministério da Educação. Ademais, aliada a sua experiência em EaD, na produção de teleaulas para o curso a distância do Programa de Iniciação Tecnológica e Cidadania - Proitec, o *Campus* de educação a Distância dispõe de infraestrutura física para realização de cursos na modalidade a distância.

O Quadro 4 a seguir apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, na modalidade à distância:

Quadro 4 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
01	Sala de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.

01	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com 60 cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor e DVD player.
01	Sala de videoconferência	Com 40 cadeiras, equipamento de videoconferência, computador e televisor.
01	Auditório	Com 100 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
01	Laboratório de Informática	Com 20 máquinas, softwares e projetor multimídia.
01	videoteca	com material audiovisual de apoio
01	sala de atendimento de tutoria	---
01	Sala de professores e tutores	---
01	sala para secretaria acadêmica e coordenação do polo	---
01	Laboratório de Estudos de Informática	Com computadores, para apoio ao desenvolvimento de trabalhos por alunos

Quadro 5 – Descrição do laboratório de informática

Laboratório: de Informática		Área (m <sup>2</sup> )	m <sup>2</sup> por bancada	m <sup>2</sup> por aluno
		64	2,7	1,6
<b>Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)</b>				
20 bancadas/mesas e 40 cadeiras (2 por mesas)				
<b>Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)</b>				
Qtde.	Especificações			
20	Computadores completos (gabinete, monitor, estabilizador, mouse e teclado)			
5	Estabilizadores de 5KVA			
1	Switch gerenciável			
1	Rack de parede fechado			

O *Campus* EaD, por sua vez, possui estrutura organizacional própria para gerenciamento das atividades administrativas e didático-pedagógicas, de acordo com o Regimento Geral do IFRN.

## 10.1 INSTALAÇÕES EM GERAL E SALAS DE AULA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em seu *Campus* EaD, apresenta infraestrutura arquitetônica que proporciona acesso facilitador aos portadores de necessidades especiais, em conformidade com a Portaria Ministerial 1.679/99.

As atividades acadêmicas dessa unidade educacional são desenvolvidas em prédios com ampla área livre. Diversos são os espaços de aprendizagem: salas de aula, laboratórios específicos, ampla circulação, centro de convivência, pátio de alimentação, biblioteca, complexo desportivo e de lazer, assim como estacionamento próprio.

Os laboratórios de Informática são devidamente equipados com microcomputadores, ligados em rede interna e à rede mundial de computadores com a manutenção sistemática e periódica. Os

microcomputadores dos laboratórios de uso geral possuem os softwares necessários ao desenvolvimento do curso e o acesso é facultado para realização de trabalhos.

Para o funcionamento das aulas do curso de especialização, as salas de aula disponibilizadas são dotadas de quadros brancos, lousa interativa, tela para projeções por meio de retroprojetor e projetor multimídia, computador conectado à rede mundial de computadores (internet) e boa ventilação, sistema de ar condicionado e iluminação natural e artificial.

## 10.2 BIBLIOTECA

A Biblioteca deverá operar com um sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca. O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Deve oferecer serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Deverão estar disponíveis para consulta e empréstimo, numa proporção de 6 (seis) alunos por exemplar, no mínimo, 3 (três) dos títulos constantes na bibliografia básica e 2 (dois) dos títulos constantes na bibliografia complementar das disciplinas que compõem o curso, com uma média de 5 exemplares por título.

A listagem com o acervo bibliográfico básico necessário ao desenvolvimento do curso é apresentada no Anexo II.

## 11 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo docente deverá ser constituído por professores especialistas ou de reconhecida capacidade técnico-profissional, sendo que 50% (cinquenta por cento) destes, pelo menos, deverão apresentar titulação de mestre ou de doutor obtido em programa de pós-graduação *stricto sensu* reconhecido pelo Ministério da Educação.

Os Quadros 6 e 7 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo, necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 6 – Necessidades de Pessoal Docente

Descrição	Qtde.
<b>NÚCLEO FUNDAMENTAL</b>	
Professor com, no mínimo, especialização na área de uso de NTIC na educação.	01
Professor com, no mínimo, graduação na área de informática	01
<b>NÚCLEO ESPECÍFICO</b>	

Professor com pós-graduação <i>lato sensu</i> em Proeja	01
Professor com pós-graduação <i>stricto sensu</i> na área de educação	05
<b>NÚCLEO TEORIA DE PRÁXIS DA PESQUISA</b>	
Professor com licenciatura em Letras e pós-graduação <i>stricto sensu</i> na área de Letras.	01
Professor com pós-graduação <i>stricto sensu</i> na área de educação	01
<b>TCC</b>	
Professor com pós-graduação <i>stricto sensu</i> na área de educação.	02
<b>Total de professores necessários</b>	<b>12</b>

Quadro 7 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do Curso de Aperfeiçoamento em PROEJA

Descrição	Qtde.
<b>Apoio Técnico</b>	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnica ao coordenador de curso e professores, no que diz respeito às políticas educacionais da instituição, e acompanhamento didático pedagógico do processo de ensino aprendizagem.	01
Profissional de nível superior em qualquer área de licenciatura para assessorar e coordenar as atividades dos laboratórios de apoio ao Curso – Coordenador de polo	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário em qualquer área para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso – Tutor presencial	01 (um por polo de apoio presencial)
Profissional técnico de nível superior na área de educação para auxiliar o Professor Formador no atendimento aos alunos – Tutor à Distância	01 (um para cada grupo de 50 alunos)
<b>Apoio Administrativo</b>	
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
<b>Total de técnicos-administrativos necessários</b>	<b>05</b>

Além disso, é necessária a existência de um servidor professor ou técnico-administrativo como Coordenador do Curso, com pós-graduação *stricto sensu*, com curso na área de EaD, responsável pela organização, decisões, encaminhamentos e acompanhamento do Curso.

### Funções da tutoria

O tutor a distância é fundamental para incentivar os cursistas no tocante ao seu desempenho, também quanto às atividades de recuperação. As atividades realizadas pelos tutores a distância, quando houver, são:

- trabalhar junto aos professores no acompanhamento das disciplinas, no que diz respeito à correção de provas, participação nos fóruns, chats;
- dar suporte didático-pedagógico no auxílio às dúvidas dos alunos, visando ajudá-los a compreender os materiais didáticos de cada disciplina, que compõe os módulos através de debates e explicações;

- ajudar a organizar as atividades avaliativas em tempo hábil no sentido de cumprir o cronograma do curso.

Com relação aos tutores presenciais, estes profissionais atuam em consonância com a coordenação do Polo e do Curso ofertado pela instituição parceira. Dão suporte presencial aos alunos, tais como: apoio tecnológico e administrativo, o que consiste em um trabalho técnico-pedagógico.

Enfatizamos que o trabalho de ambas as tutorias se dá via plataforma, salvo alguma necessidade que o aluno tenha e que não possa ser contemplada virtualmente, daí a necessidade de Polos de Apoio Presencial.

Para a formação de professores e tutores, o *Campus* EaD-IFRN oferece o Curso de Formação em EaD com uma carga horária de 120h. O material utilizado é dividido em quadros temáticos: a primeira temática apresenta um histórico da EaD; A segunda comenta sobre as atribuições e funções da tutoria e define a identidade do professor-tutor, de acordo com as normas estabelecidas pela EaD; a terceira, identifica e caracteriza as diferentes mídias utilizadas no curso de EaD, bem como, discute a importância que essas mídias utilizadas promovem, proporcionando a interação no processo de ensino-aprendizagem na EaD; a quarta, apresenta propostas e instrumentos de avaliação utilizadas no processo de avaliação pelos professores formadores e tutores.

O Curso é desenvolvido em ambiente virtual de aprendizagem, contando também com 20h/aula presenciais. O material utilizado no curso constitui o seu referencial teórico-metodológico, destacando temáticas importantes da EaD e do trabalho de Tutoria.

A proporção de tutor/aluno para o funcionamento adequado do Curso corresponde a 01 (um) tutor para 50 (cinquenta) alunos.

### **13 CERTIFICADOS E DIPLOMAS**

Após a integralização das disciplinas que compõem o Curso de Especialização *Lato Sensu* em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos-PROEJA, na modalidade à distância, e da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, será conferido ao egresso o Certificado de **Especialista em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação o trabalho. 6ª Reimpressão. São Paulo: Boitempo, 2005, p. 101 – 118.

BARACHO, M. da G.; MOURA, D.; PEREIRA, U.; SILVA, A. **Algumas reflexões e proposições acerca do ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio**. CEFET/RN, 2005.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. Campinas: Autores Associados, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja**. Ensino Médio: Documento Base. (2007).

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SETEC. **Ofício circular 103/2013-DPEPT/SETEC/MEC**, de 21 de novembro de 2012.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394 de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892 de 29/12/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

\_\_\_\_\_. CAPES/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Tabela de Áreas de Conhecimento**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>>. Acesso em: 22 fev. 2013. Brasília/DF: 2009.

\_\_\_\_\_. CNE/Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 01/2001**. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. Brasília/DF. 2001.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CES nº. 24/2002**. Altera a redação do § 4º do artigo 1º e o artigo 2º, da Resolução CNE/CES nº. 01/2001. Brasília/DF. 2002.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CES nº 01/2007, de 08/06/2007**. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização. Brasília/DF. 2007.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CES nº. 06/2009**. Altera o § 3º do art. 4º da Resolução CNE/CES nº 01/2001. Brasília/DF. 2009.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Disponível em <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

\_\_\_\_\_. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

MEC/Ministério da Educação. **Portaria Normativa MEC nº. 02/2007**. Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância. Brasília/DF. 2007.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria Normativa MEC nº. 02/2007**. Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância. Brasília/DF. 2007.

CABRAL NETO, Antônio; SILVA, Tatiane Campelo. **Projeto político-pedagógico como mecanismo de autonomia escolar**. Revista Gestão em Ação, Salvador – Ba, v. 7, n. 1, p. 7-23, jan/abril, 2004.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Os conselhos de educação e a gestão dos sistemas. In: ERREIRA, Naura S. Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (Orgs.) **Gestão da educação**; impasses e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2000, p. 43-60.

DIAS, Dosilâna Aparecida. **Educação a distância**: da legislação ao pedagógico. Colaboração de Lígia Silva Leite. Petrópolis - RJ: Vozes, 2010.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação como instrumento da formação cidadã e do desenvolvimento da sociedade democrática: por uma ética-epistemologia da avaliação. In: RISTOFF, Dilvo; ALMEIDA JÚNIOR, Vicente de Paula. **Avaliação participativa**: perspectivas e debates. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira, 2005.

FÁVERO, Osmar; PINHEIRO, Maria das Graças Sá Peixoto (Orgs.). **Diversidade na educação de Jovens e Adultos**. Brasília: Líber Editora, 2012.

FERNANDES, Maria Estrela Araújo. **Avaliação institucional da escola**: base teórica e construção do projeto. Edições Demócrito Rocha: Fortaleza, 2001.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (Orgs.). (2005). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação**: um estudo introdutório. São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_; ROMÃO, José E. (Orgs.). (2011). **Educação de jovens e adultos**: teoria, prática e proposta. 12.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez.

GHANEM, Elie. Que educação é compatível com gestão democrática? In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (ORGs). **Ensino médio**: ciência, cultura e trabalho. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 2004, p. 279-28.

GOUVÊA, Guaracira & OLIVEIRA, Carmem Irene. **Educação a distância na formação dos professores**: viabilidades, potencialidades e limites. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNICA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Projeto político-pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Disponível em <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 5 ed. Campinas: Papirus, 2008.

MORIN. Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2.ed. Editora Cortez: São Paulo, 2000.

PARO, Victor Henrique. Participação da comunidade na gestão democrática da escola pública. In: **Gestão democrática da escola pública**. Ática: São Paulo, 1997, p. 15-28.

\_\_\_\_\_. O princípio da gestão escolar democrática no contexto da LDB. In: **Escritos sobre a educação**. São Paulo: Xamã, 2001, p. 53-62.



PRETI, Oreste. (Org.) **Educação a distância**: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: NEAD/IE, UFMT, 1996.

## ANEXO I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

Curso:	<b>Especialização lato sensu em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, na modalidade à distância</b>		
Disciplina:	<b>Introdução à Informática Básica</b>	Carga-Horária:	<b>40h (53 h/a)</b>
Pré- Requisito(s):	Nenhum	Número de créditos	

### EMENTA

Aspectos gerais sobre computador. Sistema Operacional e Softwares Utilitários. Internet. Softwares de Escritório.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Promover a imersão dos alunos na informática a fim de mostrar sua origem e os mais variados campos de utilização.
- Promover o conhecimento sobre utilização do Sistema Operacional, Softwares Utilitários, Internet e de Softwares de Escritório, além das suas funções básicas.
- Levar o aluno a produzir gêneros diversos tais como:
  - ✓ Documentos;
  - ✓ Planilhas;
  - ✓ Apresentações de conteúdo em slides.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1ª Unidade:

Introdução à Microinformática  
Introdução à história da computação  
Hardware e software  
Como funciona um computador digital

2ª Unidade:

Sistema Operacional e Utilitários  
Utilização do Sistema Operacional  
Programas Utilitários

3ª Unidade: .

Internet  
Introdução a Internet  
Correio eletrônico (regras de etiqueta)  
Redes Sociais  
Comércio eletrônico

4ª Unidade:

Softwares de Escritório  
Programa de apresentação  
Editor de texto  
Planilha eletrônica

#### Procedimentos Metodológicos

- Estudos dirigidos com abordagem prática, pesquisa na Internet, utilização de vídeos;
- Fóruns de discussão;
- Chats;
- Vídeo ou webconferência;
- Atividades diversas do *moodle*.

#### Recursos Didáticos

- Utilização da plataforma *moodle*, para disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc.

#### Avaliação

- Avaliações presenciais em laboratório e avaliações na plataforma

- Trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)

#### **Bibliografia Básica**

1. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8ª Edição. Pearson, 2004.
2. NORTON, Peter. **Introdução a informática**. Makron Books, 1996.
3. SILVA, Mário Gomes. **Informática - Terminologia - Microsoft Windows 7 - Internet - Segurança - Microsoft Office Word 2010 - Microsoft Office Excel 2010 - Microsoft Office PowerPoint 2010**. 1ª Edição. Érica, 2012.

#### **Bibliografia Complementar**

1. GUIMARÃES, Ângelo M. **Introdução à Ciência da Computação**. LTC, 1998.
2. Morimoto, Carlos Eduardo. **Linux - Entendendo o Sistema - Guia Prático**. Sulina. 2005.
3. SCHECHTER, Renato. **BrOffice.Org: Calc e Writer**. 1ª Edição. Campus. 2006.

#### **Software(s) de Apoio:**

- Sistema Operacional, Antivírus, Compactador de arquivos.
- Programa de apresentação, Editor de texto e Planilha eletrônica.

Curso:	<b>Especialização lato sensu em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, na modalidade à distância</b>		
Disciplina:	<b>Introdução à Modalidade EaD</b>	Carga-Horária:	<b>40h (53 h/a)</b>
Pré-Requisito(s):	Nenhum	Número de créditos	

#### EMENTA

Contextualização histórica. Bases conceituais e fundamentos. Mediação pedagógica no contexto da EaD. As TICs no processo de ensino e aprendizagem – práticas metodológicas. Organização de sistemas de EaD: tutoria, estrutura tecnológica, avaliação e material didático.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Estabelecer um processo de reflexão e análise crítica dos fundamentos e metodologia da Educação a Distância, reconhecendo as possibilidades e limitações dessa modalidade.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Contextualização histórica da EaD
- Conceitos e princípios básicos (terminologias)
- Organização administrativa e pedagógica das propostas de EaD
- O papel do aluno e do professor no âmbito da EaD
- O papel das tecnologias e mídias como recurso didático-pedagógico na modalidade a distância
- A mediação pedagógica nas práticas educativas na modalidade a distância
- A avaliação na EaD

##### Procedimentos Metodológicos

- Estudos dirigidos com abordagem prática, pesquisa na Internet, utilização de vídeos;
- Fóruns de discussão
- Chats
- Vídeo ou webconferência
- Atividades diversas do *moodle*.

##### Recursos Didáticos

- Utilização da plataforma *moodle*, para disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc.

##### Avaliação

- Avaliações práticas presenciais em laboratório e avaliações na plataforma
- Trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)

##### Bibliografia Básica

1. ARETIO, L. G. **Para uma definição de educação à distância**. Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro: ABT, v.16, n. 78/79, p,56-61, set./dez. 1987.
2. BELLONI, M. L. **Educação à distância**. Campinas: Autores Associados, 2006.
3. DIAS, Dosiânica Aparecida. **Educação a distância: da legislação ao pedagógico**. Colaboração de Lígia Silva Leite. Petrópolis - RJ: Vozes, 2010.

##### Bibliografia Complementar

1. CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
2. LITWIN, Edith (Org.). **Tecnologia educacional: política, histórias e propostas**. Porto Alegre: ArtMed, 1997.
3. SANCHO, Juana. **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
4. KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 5 ed. Campinas: Papirus, 2008.
5. GOUVÊA, Guaracira & OLIVEIRA, Carmem Irene. **Educação a distância na formação dos professores: viabilidades, potencialidades e limites**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.

##### Software(s) de Apoio:

Plataforma Moodle e editor de texto.

Curso:	<b>Especialização lato sensu em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, na modalidade à distância</b>		
Disciplina:	<b>Concepções e Princípios do Proeja</b>	Carga-Horária:	<b>40h (53h/a)</b>
Pré- Requisito(s):	Nenhum	Número de créditos	

#### EMENTA

Condições contextuais que configuram as circunstâncias gerais e particulares da clientela que demanda a Educação de Jovens e Adultos (EJA); qualificação profissional de jovens e adultos e a questão do trabalho no contexto atual; função social da educação básica sua articulação com o ensino profissional que contempla a clientela da EJA.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Conhecer as condições sócio-históricas que configuram a demanda por educação de jovens e adultos;
- Discutir a função social da Educação Básica e da Educação Profissional voltadas para o público EJA;
- Compreender as concepções e princípios do PROEJA.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Condições contextuais que configuram a demanda por EJA;
- Função social da EJA; da EB e da EP e sua articulação na configuração do Proeja;
- Concepções e princípios do Proeja.

##### Procedimentos Metodológicos

- Estudos dirigidos com abordagem prática, pesquisa na Internet, utilização de vídeos.

##### Recursos Didáticos

- Utilização da plataforma *moodle*, para disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc.
- Fóruns de discussão
- Chats
- Vídeo ou webconferência
- Atividades diversas do *moodle*

##### Avaliação

- Avaliações práticas presenciais em laboratório e avaliações na plataforma
- Trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)

##### Bibliografia Básica

1. ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação o trabalho. 6ª Reimpressão. São Paulo: Boitempo, 2005, p. 101 – 118.
2. FRIGOTO Gaudêncio. **A formação do cidadão produtivo**: a cultura do mercado no ensino médio técnico. Brasília: INEP, 2006.
3. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Documento Base**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec>. <Acesso em 07/04/2006>.

##### Bibliografia Complementar

1. DUPAS, Gilberto. In: —. **Economia global e exclusão social**: pobreza, emprego, estado e o futuro do capitalismo. São Paulo: Paz e Terra, 199, p. 13 – 38.
2. FRIGOTO Gaudêncio. *A nova e a velha faces da crise do capital e o labirinto dos referenciais teóricos*. In: —; CIAVATA, Maria (Orgs.). **Teoria e educação no labirinto do capital**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001, p. 21 – 46.
3. FRIGOTO Gaudêncio; CIAVATA, Maria; RAMOS Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.
4. MOURA. Dante Henrique; HENRIQUE. Ana Lúcia Sarmento. PROEJA: entre desafios e possibilidades. **HOLOS**, Ano 28, Vol 2, 2012, p.114.

##### Software(s) de Apoio:

- Plataforma Moodle e editor de texto.

Curso:	<b>Especialização lato sensu em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, na modalidade à distância</b>		
Disciplina:	<b>Diversidade Cultural e Inclusão Social</b>	Carga-Horária:	<b>20h (27h/a)</b>
Pré- Requisito(s):	Nenhum	Número de créditos	

#### EMENTA

Condição humana. Conceito de cultura. Relativismo cultural. Etnocentrismo. Educação e diversidade cultural. Diversidade cultural e etnocentrismo no livro didático. Educação da relações étnico-raciais. Conceitos: ações afirmativas, inclusão, diversidade, acessibilidade; terminologia adequada à inclusão. História da deficiência. Legislação relativa à inclusão. PCN da educação inclusiva.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Compreender o(s) conceito(s) de cultura e seu relativismo.
- Estabelecer relação entre educação, diversidade cultural e etnocentrismo;
- Compreender os conceitos de ações afirmativas, inclusão, diversidade e acessibilidade;
- Educação da relações étnico-raciais
- Conhecer a legislação relativa à inclusão;
- Conhecer a legislação relativa à acessibilidade;
- Conhecer a terminologia adequada à inclusão;
- Conhecer a história da deficiência;
- Reconhecer aspectos ideológicos da diversidade cultural e do etnocentrismo no livro didático.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Condição humana.
- Conceito de cultura.
- Relativismo cultural.
- Etnocentrismo.
- Diversidade cultural.
- Etnocentrismo.
- Conceitos: ações afirmativas, inclusão, diversidade, acessibilidade
- Terminologia adequada à inclusão.
- História da deficiência no tempo.
- Legislação relativa à inclusão.
- PCN da educação inclusiva.

##### Procedimentos Metodológicos

- Estudos dirigidos com abordagem prática, pesquisa na Internet, utilização de vídeos;
- Fóruns de discussão;
- Chats;
- Vídeo ou webconferência;
- Atividades diversas do *moodle*.

##### Recursos Didáticos

- Utilização da plataforma *moodle*, para disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc.

##### Avaliação

- Avaliações práticas presenciais em laboratório e avaliações na plataforma
- Trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)

##### Bibliografia Básica

1. CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva**: com os pingos nos "is". Porto Alegre: Ed. Mediação, 2004.
2. RIBEIRO, Maria Luiza e BAUMEL, Roseli Cecília. **Educação Especial**: do querer ao fazer. São Paulo: Avercamp, 2003.
3. SILVA, Aracy Lopes (Org.). **A questão indígena na sala de aula**: subsídios para professores de 1º e 2º Graus. São Paulo: Brasiliense, 1987.

#### Bibliografia Complementar

1. DAYRELL, Juarez (Org.) **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.
2. LOPES, Véra Neusa. Racismo, preconceito e discriminação: procedimentos didático-pedagógicos e a conquista de novos comportamentos. IN: **Educação anti-racista**: Caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: MEC/SECAD, 2005 (Coleção Educação Para Todos).
3. MEC/ SECAD. **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais**. Brasília:SECAD, 2006.
4. WARNIER, Jean-Pierre. **A mundialização da cultura**. Bauru/SP: Edusc, 2000.
5. STAINBACK, S. E STAINBACK W. **Inclusão** - Um Guia para Educadores. Artmed Ed., Porto Alegre, 1999.

#### Software(s) de Apoio:

Plataforma Moodle e editor de texto.

Curso:	<b>Especialização lato sensu em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, na modalidade à distância</b>		
Disciplina:	<b>Processos Cognitivos e Culturais da Aprendizagem de Jovens e Adultos</b>	Carga-Horária:	<b>20h (27 h/a)</b>
Pré-Requisito(s):	Nenhum	Número de créditos	

#### EMENTA

Estudo de teorias psicológicas que abordam as singularidades dos processos de aprender/ensinar, sua evolução e apropriação na educação de adolescentes, jovens e adultos. Especificidades da estrutura cognitiva e cultural dos adolescentes, jovens e adultos e suas relações com a motivação, autoestima, representações mútuas na educação básica integrada à Educação Profissional em EJA.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Conhecer as teorias psicológicas dos processos de aprender/ensinar, sua evolução e apropriação na educação de adolescentes, jovens e adultos;
- Conhecer as especificidades da estrutura cognitiva e cultural dos adolescentes, jovens e adultos;
- Discutir os conceitos de motivação e autoestima, relacionando às singularidades dos sujeitos da EJA/PROEJA.
- Discutir as representações sócias de e sobre os sujeitos da EJA/Proeja.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Teorias psicológicas de aprendizagem;
- Motivação e autoestima;
- Representações sociais de sobre os indivíduos da EJA/Proeja.

##### Procedimentos Metodológicos

- Estudos dirigidos com abordagem prática, pesquisa na Internet, utilização de vídeos.

##### Recursos Didáticos

- Utilização da plataforma *moodle*, para disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc.
- Fóruns de discussão;
- Chats;
- Vídeo ou webconferência;
- Atividades diversas do *moodle*.

##### Avaliação

- Avaliações práticas presenciais em laboratório e avaliações na plataforma
- Trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)

##### Bibliografia Básica

1. COLL, César. As práticas educativas dirigidas aos adultos: a educação permanente. In: \_\_\_\_\_. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.
2. OLIVEIRA, Marta Kohl. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: RIBEIRO, Vera Masagão (org.). **Educação de Adultos: novos leitores, novas leitoras**. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.
3. SMOLKA, Ana Luiza Bustamante; LAPLANE, Adriana **Processos de cultura e internalização**. Revista Viver-mente e cérebro – VYGOTSKY. São Paulo, Duetto, n.2, p. 77-83, 2005.

##### Bibliografia Complementar

1. MARCHAND, Helena D'orey. **A Idade da Sabedoria** – maturidade e envelhecimento. Lisboa: AMBAR, 2005.
2. MALGLAVE, Gerard. **Ensinar Adultos** – Trabalho e Pedagogia. Lisboa: Porto Editora, 1995.
3. PALÁCIOS, Jesús. O desenvolvimento após a adolescência. In: COLL, César et all. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: ARTMED, 1993.
4. SOLÉ, Isabel. Disponibilidade para a aprendizagem e sentido da aprendizagem. In: COLL, César et all. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999.
- 5.

##### Software(s) de Apoio:

Plataforma Moodle e editor de texto.



Curso:	<b>Especialização lato sensu em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, na modalidade à distância</b>		
Disciplina:	<b>Políticas e Legislação Educacional do Proeja</b>	Carga-Horária:	<b>40h (53h/a)</b>
Pré- Requisito(s):	Nenhum	Número de créditos	

#### EMENTA

A retrospectiva histórica da produção dos marcos políticos e legais das áreas envolvidas: processos de luta e conquista social; quadro político e legal da EB, da EJA e do Proeja; o marco da educação inclusiva como referência para repensar as construções políticas e legais nestas áreas.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Situar historicamente a os marcos políticos e legais da construção do Proeja;
- Conhecer o quadro político e legal da EB, da EJA e do Proeja;
- Refletir sobre o marco da educação inclusiva como referência para repensar as construções políticas e legais do Proeja.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Fundamentos históricos da construção do Proeja;
- Marcos políticos e legais da EB, da EJA e do Proeja;
- Educação Inclusiva e sua relação com o Proeja.

##### Procedimentos Metodológicos

- Estudos dirigidos com abordagem prática, pesquisa na Internet, utilização de vídeos.

##### Recursos Didáticos

- Utilização da plataforma *moodle*, para disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc.
- Fóruns de discussão
- Chats
- Vídeo ou webconferência
- Atividades diversas do *moodle*

##### Avaliação

- Avaliações práticas presenciais em laboratório e avaliações na plataforma
- Trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)

##### Bibliografia Básica

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA**. Documento Base – Ensino Médio. Disponível em < [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja\\_medio.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf)>. Acesso:14.01.2014.
2. BRZEZINSKI, I. (Org.) **LDB interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2005, 308p.
3. FRANÇA. Magna (Org.). **Sistema Nacional de Educação e o PNE (2011-2020)**: Diálogos e perspectivas. Liber Livro: Brasília – DF, 2009.

##### Bibliografia Complementar

1. FAVERO, O. (Org.). **A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988**. 2 ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 2001, 321p.
2. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA. M. (Orgs.) **A formação do cidadão produtivo**. A cultura do mercado no ensino médio técnico. Brasília: INEP, 2006, 372p.
3. UNESCO. Políticas públicas de/para/com/juventudes. Brasília: Unesco, 2005.
4. FREITAG, B. Escola, estado e sociedade. 3 Ed.. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979, 142p.
5. SAVIANI. Demerval. PDE: Análise crítica da política do MEC. Autores Associados: 2009.Campinas – SP, 2009.

##### Software(s) de Apoio:

Plataforma Moodle e editor de texto.

Curso:	<b>Especialização lato sensu em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, na modalidade à distância</b>		
Disciplina:	<b>Gestão Democrática</b>	Carga-Horária:	<b>40h (53h/a)</b>
Pré- Requisito(s):	Nenhum	Número de créditos	

#### EMENTA

Gestão democrática no âmbito da política educacional. Princípios e pressupostos da gestão democrática. Delineamentos organizacionais e legais da gestão educacional. Projeto político-pedagógico e conselho escolar como dimensões da gestão democrática. Avaliação institucional: pressupostos e delineamentos.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Discutir formas de gestão democrática na escola;
- Discutir processos de participação democrática no âmbito escolar (projeto pedagógico, avaliação, conselho escolar);

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Princípios e pressupostos da gestão democrática;
- Delineamentos organizacionais e legais da gestão educacional.
- Projeto político-pedagógico e conselho escolar como dimensões da gestão democrática;
- Avaliação institucional: pressupostos e delineamentos.

##### Procedimentos Metodológicos

- Estudos dirigidos com abordagem prática, pesquisa na Internet, utilização de vídeos.
- Fóruns de discussão
- Chats
- Vídeo ou webconferência
- Atividades diversas do *moodle*

##### Recursos Didáticos

- Utilização da plataforma *moodle*, para disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc.

##### Avaliação

- Avaliações práticas presenciais em laboratório e avaliações na plataforma
- Trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)

##### Bibliografia Básica

1. FERREIRA, Naura S. Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. **Gestão da educação: impasses e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2000.
2. FRIGOTTO, Gaudêncio & CIAVATTA, Maria (orgs.). **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho**. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 2004.
3. PARO, Victor Henrique. Participação da comunidade na gestão democrática da escola pública. In: **Gestão democrática da escola pública**. Ática: São Paulo, 1997, p. 15-28.

##### Bibliografia Complementar

1. CABRAL NETO, Antônio (Orgs.). **O psicólogo e a escola**. 2.ed. EDUFN: Natal, 2004.
2. DIAS SOBRINHO, José. Avaliação como instrumento da formação cidadã e do desenvolvimento da sociedade democrática: por uma ética-epistemologia da avaliação. In: RISTOFF, Dilvo; ALMEIDA JÚNIOR, Vicente de Paula. **Avaliação participativa: perspectivas e debates**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira, 2005. MACHADO, Lourdes Marcelino; FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Orgs.). **Política e Gestão da Educação: dois olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
3. MENDONÇA, Erasto Fortes. Autonomia ou soberania? Escola e sistema de ensino. In: **A regra e o jogo: democracia e patrimonialismo na educação brasileira**. Campinas SP: Faculdade de Educação / UNICAMP, 2000, p. 384-397.

4. OLIVEIRA, Dalila Andrade. Mudanças na organização e na gestão do trabalho pedagógico na escola. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; Rosar Maria de Fátima Felix (orgs). **Política e gestão da educação**. Autêntica: Belo Horizonte, 2002, p. 125-156.
5. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Papirus: Campinas SP, 1996.

**Software(s) de Apoio:**

Plataforma Moodle e editor de texto.

Curso:	<b>Especialização lato sensu em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, na modalidade à distância</b>		
Disciplina:	<b>Concepções Curriculares em Proeja</b>	Carga-Horária:	<b>40h (53h/a)</b>
Pré-Requisito(s):	Nenhum	Número de créditos	

#### EMENTA

Trajetória histórica da educação profissional no Brasil na perspectiva de integração com a educação básica – elementos essenciais à compreensão do processo curricular; Modelos de currículos disciplinares, modulares e integradores; Concepção e desenho de currículos da educação básica integrada a educação profissional na modalidade EJA.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Conhecer a trajetória histórica da EP no Brasil;
- Discutir modelos curriculares que permitam a integração entre EB, EP para a modalidade EJA,

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- História da EP no Brasil;
- Modelos curriculares (disciplinar, modular e integrador)

##### Procedimentos Metodológicos

- Estudos dirigidos com abordagem prática, pesquisa na Internet, utilização de vídeos;
- Fóruns de discussão;
- Chats;
- Vídeo ou webconferência;
- Atividades diversas do *moodle*.

##### Recursos Didáticos

- Utilização da plataforma *moodle*, para disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc.

##### Avaliação

- Avaliações práticas presenciais em laboratório e avaliações na plataforma
- Trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)

##### Bibliografia Básica

1. HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA M. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho** – o conhecimento é um caleidoscópio. 5a. Edição. Porto Alegre: Artmed, 1998.
2. MACHADO, Lucília. Ensino médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In BRASIL/MEC/SEED. **Ensino Médio Integrado à educação Profissional**, Boletim 7, maio/jun, 2006.
3. MOREIRA, A. **O Currículo: pensar, sentir e diferir**. São Paulo: DP&A, 2004.

##### Bibliografia Complementar

1. COLL, C. **Psicologia do Ensino**. Porto Alegre: Artemed, 2000.
2. COLL, C. **Psicologia e Currículo**. São Paulo: Editora Ática, 1998.
3. GADOTTI, Moacir. **História da Idéias Pedagógicas**. São Paulo, Editora Ática, 2005.
4. FAZENDA, I. **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 1998.
5. MORIN, E. **Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo

##### Software(s) de Apoio:

Plataforma Moodle e editor de texto.

Curso:	<b>Especialização lato sensu em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, na modalidade à distância</b>		
Disciplina:	<b>Didática em Proeja</b>	Carga-Horária:	<b>40h (53h/a)</b>
Pré- Requisito(s):	Nenhum	Número de créditos	

#### EMENTA

Elementos constituintes do processo de ensino-aprendizagem; princípios didático-pedagógicos que fomentam a unidade entre educação profissional e educação básica na modalidade EJA; tempos de aprendizagem e conteúdos na educação de jovens e adultos: implicações para a relação entre conteúdo-método-forma de organização-meio para a relação entre conteúdo-princípios didáticos; estratégias didáticas integradoras; estratégias metodológicas focalizadas na dinamização da atividade cognoscitiva dos alunos, na estimulação da autonomia intelectual, dos sentimentos e das emoções discentes.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Discutir a relação entre os elementos constituintes do processo ensino-aprendizagem;
- Conhecer princípios e estratégias didático-pedagógicos de integração curricular;
- Planejar atividades didático-pedagógicas na perspectiva da integração entre a EB, a EP e a EJA;
- Apropriar-se de estratégias metodológicas de dinamização e estimulação;
- Planejar atividades didático-pedagógicas dinâmicas que propiciem a estimulação do sujeito da EJA/Proeja.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Relação entre os elementos constituintes do processo ensino-aprendizagem (objetivos, conteúdos, métodos, forma de organização, carga horária, meios didático-pedagógicos e avaliação);
- Princípios e estratégias didático-pedagógicos de integração curricular (unidades de ensino integradas, pedagogia de projetos, eixos temáticos, temas geradores e transversais, investigações interdisciplinares);
- Estratégias metodológicas de dinamização e estimulação.

##### Procedimentos Metodológicos

- Estudos dirigidos com abordagem prática, pesquisa na Internet, utilização de vídeos;
- Fóruns de discussão;
- Chats;
- Vídeo ou webconferência;
- Atividades diversas do *moodle*.

##### Recursos Didáticos

- Utilização da plataforma *moodle*, para disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc.

##### Avaliação

- Avaliações práticas presenciais em laboratório e avaliações na plataforma
- Trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)

##### Bibliografia Básica

1. HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
2. VEIGA, Ilma Passos. **Didática**: o ensino e suas relações. Campinas, Papirus, 1996.
3. ZABALA, Antoni. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. São Paulo: Artmed, 1999.

##### Bibliografia Complementar

1. FARIA, Ana Lúcia G. de. **Ideologia no livro didático**. 4ed. São Paulo: Cortez, 2002.
2. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.
3. GANDIN, Danilo; GEMERASCA, Maristela P. **Planejamento participativo na escola**: o que é e como se faz. São Paulo: Loyola, 2002.
4. MENEZES, Luis Carlos de. Competências e conhecimento no ensino médio. In: ALMEIDA, Maria da

Conceição, KNOBB, Margarida, ALMEIDA, Ângela Maria de. **Polifônicas idéias**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

5. XAVIER, Roegiers. **Uma pedagogia da integração**: competências e aquisições no ensino. Tradução Carolina Huang. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**Software(s) de Apoio:**

Plataforma Moodle e editor de texto.

Curso:	<b>Especialização em Proeja na Modalidade EAD</b>		
Disciplina:	<b>Leitura e Produção do Texto Acadêmico</b>	Carga-Horária:	<b>40h (52 h/a)</b>
Pré- Requisito(s):	Nenhum	Número de créditos	

#### EMENTA

Textualidade, com ênfase em aspectos organizacionais e composicionais do texto escrito de natureza acadêmica (resumo acadêmico, resenha e artigo científico)

#### PROGRAMA

##### Objetivos

GERAL: Discutir questões teóricas e metodológicas que possam subsidiar uma leitura e produção proficiente de textos no ambiente acadêmico.

- justificar a imprescindibilidade da prática da leitura e da produção de textos para a circulação social do conhecimento científico numa perspectiva sociolinguística;
- associar a diversidade de gêneros acadêmicos aos variados propósitos comunicativos presentes nessa esfera;
- lidar, tanto na posição de leitor quanto na de produtor de textos, com as convenções da linguagem verbal escrita na esfera acadêmica;
- recorrer, na condição de produtor de textos acadêmicos, às vozes alheias, sem que se dilua ou desapareça a voz autoral do citante;
- avaliar, no que diz respeito à organização composicional e à eficácia comunicativa, resumos, resenhas acadêmicas e artigos científicos e ensaios;
- traçar perfil composicional de resumo, resenha acadêmica, artigo científico e ensaio; e produzir resumo, resenha acadêmica, artigo científico e ensaio.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Gêneros Acadêmicos (resumo, resenha acadêmica, artigo científico e ensaio);
- Discurso alheio em gêneros acadêmicos;
- Normas da ABNT sobre citação interna e referências bibliográficas.

##### Procedimentos Metodológicos

- Fóruns de discussão
  - Chats
  - Vídeo ou webconferência
- Atividades diversas do *moodle*

##### Recursos Didáticos

Utilização da plataforma *moodle*, para disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, videoconferência, etc.

##### Avaliação

- Avaliações presenciais em laboratório e avaliações na plataforma
- Trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)

##### Bibliografia Básica

1. MACHADO, Anna Rachel (Coord.). **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 1).
2. MOTTA-ROTH, Desirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
3. PALHANO, João Maria de Paiva. **Leitura e produção de textos na esfera acadêmica: Considerações Iniciais**. Natal: IFRN, 2010 [material instrucional - U1; UD2; UD3]

##### Bibliografia complementar

1. GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Avercamp, 2003.
2. GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de artigos científicos**. São Paulo: Editora Avercamp, 2004.

3. MACHADO, Anna Rachel (Coord.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 3).
4. MACHADO, Anna Rachel (Coord.). **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 2).

#### Software(s) de Apoio:

Plataforma Moodle e editor de texto



Curso:	<b>Especialização lato sensu em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, na modalidade à distância</b>		
Disciplina:	<b>Metodologia da Pesquisa Científica</b>	Carga-Horária:	<b>40h (53h/a)</b>
Pré- Requisito(s):	Nenhum	Número de créditos	

#### EMENTA

Origem das ciências modernas e evolução do pensamento científico; o processo de produção do conhecimento; métodos e tipos de pesquisa; o planejamento da pesquisa; construção do projeto de pesquisa e ensino da elaboração de monografias e trabalhos acadêmicos.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

##### Geral

- Favorecer a compreensão da metodologia científica para o planejamento, execução, análise e interpretação de pesquisa científica.

##### Específicos

- Destacar a importância do método na elaboração do trabalho científico.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

##### 1ª Unidade

Ciência e Conhecimento Científico

Metodologia científica: conceituação e importância

Metodologia científica e TICs.

##### 2ª Unidade

A linguagem científica

Método Científico: características; estratégia e tática científica; circularidade.

Processos do método científico: observação, problema, hipótese e verificação científicas; análise e síntese.

Pesquisa Científica: conceitos, características e estágios.

##### 3ª Unidade

Organização e Orientação da Pesquisa Científica: formas de organização; equipes de pesquisa.

Identificação e seleção de problemas de pesquisa

Consulta da Literatura

Difusão do Conhecimento Científico

Processos e técnicas de elaboração do trabalho científico.

#### Procedimentos Metodológicos

- Fóruns de discussão
- Chats
- Vídeo ou webconferência
- Atividades diversas do *moodle*

#### Recursos Didáticos

- Utilização da plataforma *moodle*, para disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc.

#### Avaliação

- Avaliações presenciais em laboratório e avaliações na plataforma
- Trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)

#### Bibliografia Básica

1. BARROS, A.J.P. DE.; LEHFELD. N.A.S. Fundamentos de metodologia. Um guia para a iniciação científica. São Paulo: McGraw-Hill, 1986. 132p.
2. BASTOS, L.R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L.M.; DELUIZ, N. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias. 4. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1995. 96p.
3. CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983. 248p.

#### **Bibliografia Complementar**

1. MEIS, L. DE; CARMO, D.A.R. DO. O método científico. 2. ed. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000. 84p.
2. OLIVEIRA, S.L. DE. Tratado de metodologia científica. São Paulo: Pioneira, 1997. 320p.
3. REYS, L. Planejar e redigir trabalhos científicos. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1997. 318p.
4. SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1985. 237p.
5. VERA, A.A. Metodologia da pesquisa científica. 7. ed. Porto Alegre: Globo, 1983. 223p.

#### **Software(s) de Apoio:**

Plataforma Moodle e editor de texto

## ANEXO II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QTDE. DE EXEMPLARES
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8ª Edição. Pearson, 2004.	Introdução à Informática Básica	5
NORTON, Peter. Introdução a informática. Makron Books, 1996.	Introdução à Informática Básica	5
SILVA, Mário Gomes. <b>Informática</b> - Terminologia - Microsoft Windows 7 - Internet - Segurança - Microsoft Office Word 2010 - Microsoft Office Excel 2010 - Microsoft Office PowerPoint 2010. 1ª Edição. Érica, 2012.	Introdução à Informática Básica	5
GUIMARÃES, Ângelo M. Introdução à Ciência da Computação. LTC, 1998.	Introdução à Informática Básica	5
Morimoto, Carlos Eduardo. Linux - Entendendo o Sistema - Guia Prático. Sulina, 2005.	Introdução à Informática Básica	5
SCHECHTER, Renato. BrOffice.Org: Calc e Writer. 1ª Edição. Campus, 2006.	Introdução à Informática Básica	5
ARETIO, L. G. <b>Para uma definição de educação à distância</b> . Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro: ABT, v.16, n. 78/79, p.56-61, set./dez. 1987.	Introdução à Modalidade EaD	5
BELLONI, M. L. <b>Educação à distância</b> . Campinas: Autores Associados, 2006.	Introdução à Modalidade EaD	5
DIAS, Dosiãna Aparecida. <b>Educação a distância</b> : da legislação ao pedagógico. Colaboração de Lígia Silva Leite. Petrópolis - RJ: Vozes, 2010.	Introdução à Modalidade EaD	5
6. CASTELLS, Manuel. <b>A sociedade em rede</b> . São Paulo: Paz e Terra, 2000.	Introdução à Modalidade EaD	5
7. LITWIN, Edith (Org.). <b>Tecnologia educacional</b> : política, histórias e propostas. Porto Alegre: ArtMed, 1997.	Introdução à Modalidade EaD	5
SANCHO, Juana. <b>Para uma tecnologia educacional</b> . Porto Alegre: ArtMed, 1998.	Introdução à Modalidade EaD	5
KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 5 ed. Campinas: Papirus, 2008.	Introdução à Modalidade EaD	5
GOUVÊA, Guaracira & OLIVEIRA, Carmem Irene. <b>Educação a distância na formação dos professores</b> : viabilidades, potencialidades e limites. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.	Introdução à Modalidade EaD	5
ANTUNES, Ricardo. <b>Os sentidos do trabalho</b> : ensaio sobre a afirmação e a negação o trabalho. 6ª Reimpressão. São Paulo: Boitempo, 2005, p. 101 – 118.	Concepções e Princípios do Proeja	5
FRIGOTO Gaudêncio. <b>A formação do cidadão produtivo</b> : a cultura do mercado no ensino médio técnico. Brasília: INEP, 2006.	Concepções e Princípios do Proeja	5
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. <b>Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Documento Base</b> . Disponível em <a href="http://portal.mec.gov.br/setec">http://portal.mec.gov.br/setec</a> . <Acesso em 07/04/2006>	Concepções e Princípios do Proeja	5
DUPAS, Gilberto. In: —. <b>Economia global e exclusão social</b> : pobreza, emprego, estado e o futuro do capitalismo. São Paulo: Paz e Terra, 199, p. 13 – 38.	Concepções e Princípios do Proeja	5
FRIGOTO Gaudêncio. <i>A nova e a velha faces da crise do capital e o labirinto dos referenciais teóricos</i> . In: —; CIAVATA, Maria (Orgs.). <b>Teoria e educação no labirinto do capital</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2001, p. 21 – 46.	Concepções e Princípios do Proeja	5
FRIGOTO Gaudêncio; CIAVATA, Maria; RAMOS Marise (Orgs.). <b>Ensino médio integrado</b> : concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.	Concepções e Princípios do Proeja	5
MOURA, Dante Henrique; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmento. PROEJA: entre desafios e possibilidades. <b>HOLOS</b> , Ano 28, Vol 2, 2012, p.114	Concepções e Princípios do Proeja	5
CARVALHO, R. E. <b>Educação inclusiva</b> : com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2004.	Diversidade Cultural e Inclusão Social	5
RIBEIRO, Maria Luiza e BAUMEL, Roseli Cecília. <b>Educação Especial</b> : do querer ao fazer. São Paulo: Avercamp, 2003.	Diversidade Cultural e Inclusão Social	5
SILVA, Aracy Lopes (Org.). <b>A questão indígena na sala de aula</b> : subsídios para professores de 1º e 2º Graus. São Paulo: Brasiliense, 1987.	Diversidade Cultural e Inclusão Social	5
DAYRELL, Juez (Org.) <b>Múltiplos olhares sobre educação e cultura</b> . Belo Horizonte: UFMG, 1996.	Diversidade Cultural e Inclusão Social	5
LOPES, Véra Neusa. Racismo, preconceito e discriminação: procedimentos	Diversidade Cultural e	5

didático-pedagógicos e a conquista de novos comportamentos. IN: <b>Educação anti-racista</b> : Caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: MEC/SECAD, 2005 (Coleção Educação Para Todos).	Inclusão Social	
MEC/ SECAD. <b>Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais</b> . Brasília:SECAD, 2006.	Diversidade Cultural e Inclusão Social	5
WARNIER, Jean-Pierre. <b>A mundialização da cultura</b> . Bauru/SP: Edusc, 2000.	Diversidade Cultural e Inclusão Social	5
STAINBACK, S. E STAINBACK W. <b>Inclusão</b> - Um Guia para Educadores. Artmed Ed., Porto Alegre, 1999.	Diversidade Cultural e Inclusão Social	5
COLL, César. As práticas educativas dirigidas aos adultos: a educação permanente. In: _____. <b>Psicologia da Educação</b> . Porto Alegre: ARTMED, 1999.	Processos Cognitivos e Culturais da Aprendizagem de Jovens e Adultos	5
OLIVEIRA, Marta Kohl. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: RIBEIRO, Vera Masagão (org.). <b>Educação de Adultos</b> : novos leitores, novas leitoras. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.	Processos Cognitivos e Culturais da Aprendizagem de Jovens e Adultos	5
SMOLKA, Ana Luiza Bustamante; LAPLANE, Adriana <b>Processos de cultura e internalização</b> . Revista Viver-mente e cérebro – VYGOTSKY. São Paulo, Duetto, n.2, p. 77-83, 2005.	Processos Cognitivos e Culturais da Aprendizagem de Jovens e Adultos	5
MARCHAND, Helena D'orey. <b>A Idade da Sabedoria</b> – maturidade e envelhecimento. Lisboa: AMBAR, 2005.	Processos Cognitivos e Culturais da Aprendizagem de Jovens e Adultos	5
MALGLAVE, Gerard. <b>Ensinar Adultos</b> – Trabalho e Pedagogia. Lisboa: Porto Editora, 1995.	Processos Cognitivos e Culturais da Aprendizagem de Jovens e Adultos	5
PALÁCIOS, Jesús. O desenvolvimento após a adolescência. In: COLL, César et all. <b>Desenvolvimento psicológico e educação</b> . Porto Alegre: ARTMED, 1993.	Processos Cognitivos e Culturais da Aprendizagem de Jovens e Adultos	5
SOLÉ, Isabel. Disponibilidade para a aprendizagem e sentido da aprendizagem. In: COLL, César et all. <b>O construtivismo na sala de aula</b> . São Paulo: Ática, 1999.	Processos Cognitivos e Culturais da Aprendizagem de Jovens e Adultos	5
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. <b>Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA</b> . Documento Base – Ensino Médio. Disponível em < <a href="http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf">http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf</a> >. Acesso:14.01.2014.	Políticas e Legislação Educacional do Proeja	5
BRZEZINSKI, I. (Org.) <b>LDB interpretada</b> : diversos olhares se entrecruzam. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2005, 308p.	Políticas e Legislação Educacional do Proeja	5
FRANÇA. Magna (Org.). <b>Sistema Nacional de Educação e o PNE (2011-2020)</b> : Diálogos e perspectivas. Liber Livro: Brasília – DF, 2009.	Políticas e Legislação Educacional do Proeja	5
FAVERO, O. (Org.). <b>A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988</b> . 2 ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 2001, 321p.	Políticas e Legislação Educacional do Proeja	5
6. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA. M. (Orgs.) <b>A formação do cidadão produtivo</b> . A cultura do mercado no ensino médio técnico. Brasília: INEP, 2006, 372p.	Políticas e Legislação Educacional do Proeja	5
7. UNESCO. Políticas públicas de/para/com/juventudes. Brasília: Unesco, 2005.	Políticas e Legislação Educacional do Proeja	5
8. FREITAG, B. Escola, estado e sociedade. 3 Ed.. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979, 142p.	Políticas e Legislação Educacional do Proeja	5
9. SAVIANI. Demerval. PDE: Análise crítica da política do MEC. Autores Associados: 2009.Campinas – SP, 2009.	Políticas e Legislação Educacional do Proeja	5
FERREIRA, Naura S. Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. <b>Gestão da educação</b> : impasses e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2000.	Gestão Democrática	5
FRIGOTTO, Gaudêncio & CIAVATTA, Maria (orgs.). <b>Ensino Médio</b> : ciência, cultura e trabalho. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 2004.	Gestão Democrática	5
PARO, Victor Henrique. Participação da comunidade na gestão democrática da escola pública. In: <b>Gestão democrática da escola pública</b> . Ática: São Paulo, 1997, p. 15-28	Gestão Democrática	5
CABRAL NETO, Antônio (Orgs.). <b>O psicólogo e a escola</b> . 2.ed. EDUFN: Natal, 2004.	Gestão Democrática	5
DIAS SOBRINHO, José. Avaliação como instrumento da formação cidadã e do desenvolvimento da sociedade democrática: por uma ética-epistemologia da avaliação. In: RISTOFF, Dilvo; ALMEIDA JÚNIOR, Vicente de Paula. <b>Avaliação</b>	Gestão Democrática	5

<b>participativa:</b> perspectivas e debates. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira, 2005. MACHADO, Lourdes Marcelino; FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Orgs). <b>Política e Gestão da Educação:</b> dois olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.		
MENDONÇA, Erasto Fortes. Autonomia ou soberania? Escola e sistema de ensino. In: <b>A regra e o jogo:</b> democracia e patrimonialismo na educação brasileira. Campinas SP: Faculdade de Educação / UNICAMP, 2000, p. 384-397.	Gestão Democrática	5
OLIVEIRA, Dalila Andrade. Mudanças na organização e na gestão do trabalho pedagógico na escola. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; Rosar Maria de Fátima Felix (orgs). <b>Política e gestão da educação.</b> Autêntica: Belo Horizonte, 2002, p. 125-156.	Gestão Democrática	5
VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) <b>Projeto político-pedagógico da escola:</b> uma construção possível. Papirus: Campinas SP, 1996.	Gestão Democrática	5
HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA M. <b>A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho</b> – o conhecimento é um caleidoscópio. 5a. Edição. Porto Alegre: Artmed, 1998.	Concepções Curriculares em Proeja	5
MACHADO, Lucília. Ensino médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In BRASIL/MEC/SEED. <b>Ensino Médio Integrado à educação Profissional</b> , Boletim 7, maio/jun, 2006.	Concepções Curriculares em Proeja	5
MOREIRA, A. <b>O Currículo:</b> pensar, sentir e diferir. São Paulo: DP&A, 2004	Concepções Curriculares em Proeja	5
COLL, C. <b>Psicologia do Ensino.</b> Porto Alegre: Artemed, 2000.	Concepções Curriculares em Proeja	5
COLL, C. <b>Psicologia e Currículo.</b> São Paulo: Editora Ática, 1998.	Concepções Curriculares em Proeja	5
GADOTTI, Moacir. <b>História da Idéias Pedagógicas.</b> São Paulo, Editora Ática, 2005.	Concepções Curriculares em Proeja	5
FAZENDA, I. <b>Didática e Interdisciplinaridade.</b> Campinas, SP: Papirus, 1998.	Concepções Curriculares em Proeja	5
MORIN, E. <b>Educação e Complexidade:</b> os sete saberes e outros ensaios. São Paulo	Concepções Curriculares em Proeja	5
HERNÁNDEZ, Fernando. <b>Transgressão e mudança na educação:</b> os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.	Didática em Proeja	5
VEIGA, Ilma Passos. <b>Didática:</b> o ensino e suas relações. Campinas, Papirus, 1996.	Didática em Proeja	5
ZABALA, Antoni. <b>Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula.</b> São Paulo: Artmed, 1999.	Didática em Proeja	5
FARIA, Ana Lúcia G. de. <b>Ideologia no livro didático.</b> 4ed. São Paulo: Cortez, 2002.	Didática em Proeja	5
FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia:</b> saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.	Didática em Proeja	5
GANDIN, Danilo; GEMERASCA, Maristela P. <b>Planejamento participativo na escola:</b> o que é e como se faz. São Paulo: Loyola, 2002.	Didática em Proeja	5
MENEZES, Luis Carlos de. Competências e conhecimento no ensino médio. In: ALMEIDA, Maria da Conceição, KNOBB, Margarida, ALMEIDA, Ângela Maria de. <b>Polifônicas idéias.</b> Porto Alegre: Sulina, 2003.	Didática em Proeja	5
XAVIER, Roegiers. <b>Uma pedagogia da integração:</b> competências e aquisições no ensino. Tradução Carolina Huang. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004	Didática em Proeja	5
MACHADO, Anna Rachel (Coord.). <b>Resenha.</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2004. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos	Leitura e Produção do Texto Acadêmico	5
MOTTA-ROTH, Desirée; HENDGES, Graciela Rabuske. <b>Produção textual na universidade.</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2010.	Leitura e Produção do Texto Acadêmico	5
PALHANO, João Maria de Paiva. <b>Leitura e produção de textos na esfera acadêmica:</b> Considerações Iniciais. Natal: IFRN, 2010 [material instrucional - U1	Leitura e Produção do Texto Acadêmico	5
GONÇALVES, Hortência de Abreu. <b>Manual de projetos de pesquisa.</b> São Paulo: Editora Avercamp, 2003.	Leitura e Produção do Texto Acadêmico	5
GONÇALVES, Hortência de Abreu. <b>Manual de artigos científicos.</b> São Paulo: Editora Avercamp, 2004.	Leitura e Produção do Texto Acadêmico	5
MACHADO, Anna Rachel (Coord.). <b>Planejar gêneros acadêmicos.</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 3).	Leitura e Produção do Texto Acadêmico	5

MACHADO, Anna Rachel (Coord.). <b>Resumo</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 2).	Leitura e Produção do Texto Acadêmico	5
BARROS, A.J.P. DE.; LEHFELD. N.A.S. <b>Fundamentos de metodologia. Um guia para a iniciação científica</b> . São Paulo: McGraw-Hill, 1986. 132p.	Metodologia da Pesquisa Científica	5
BASTOS, L.R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L.M.; DELUIZ, N. <b>Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1995. 96p.	Metodologia da Pesquisa Científica	5
CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. <b>Metodologia científica</b> . 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983. 248p.	Metodologia da Pesquisa Científica	5
MEIS, L. DE; CARMO, D.A.R. DO. <b>O método científico</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000. 84p.	Metodologia da Pesquisa Científica	5
OLIVEIRA, S.L. DE. <b>Tratado de metodologia científica</b> . São Paulo: Pioneira, 1997. 320p.	Metodologia da Pesquisa Científica	5
REYS, L. <b>Planejar e redigir trabalhos científicos</b> . 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1997. 318p.	Metodologia da Pesquisa Científica	5
SEVERINO, A.J. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 12. ed. São Paulo: Cortez, 1985. 237p.	Metodologia da Pesquisa Científica	5
VERA, A.A. <b>Metodologia da pesquisa científica</b> . 7. ed. Porto Alegre: Globo, 1983. 223p	Metodologia da Pesquisa Científica	5